

ELEITORES INDIGNADOS

Senadores recebem cartas criticando "chantagem"

Os eleitores estão indignados com a defesa dos senadores ao projeto que anistia o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), e os demais envolvidos no uso irregular da gráfica do Senado. Desde o final da greve dos Correios os senadores passaram a receber correspondências agressivas e desaforadas de cidadãos que criticam a participação dos parlamentares em "negociatas" e "bandalheiras" e em "uso do dinheiro público".

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) revelou uma das inúmeras cartas de protesto que tem recebido. Trata-se de uma pessoa que se identifica como sua eleitora desde a época em que iniciou a carreira política. Agora, comunica que jamais tornará a lhe dar o seu voto. "O eleitor afirma que depois de velho eu comecei a participar de bandalheiras", disse.

Coronel da reserva do Exército, o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) também está recebendo cartas de protesto. Um militar que se identificou como aluno de Passarinho na escola de cadetes afirmou que o classificava como pessoa digna. "Na carta, o aluno

afirma que me viu descer do pedestal da dignidade para participar desta vergonha".

Segundo Passarinho, os políticos foram os responsáveis pela provocação dos atos de indignação da sociedade. "Nós fizemos a lei eleitoral, nós votamos os artigos que deram margem ao Tribunal para que interpretasse como crime a impressão de calendários na Gráfica do Senado", disse Passarinho a Simon. O ex-líder do governo concordou: "Nós fizemos uma lei irresponsável".

O vice-presidente do Senado, Chagas Rodrigues (PSDB-PI), é tido como um dos exemplos de políticos que não correm o risco de manchar o nome com irregularidades. Severo no julgamento pessoal, Chagas Rodrigues tem motivado queixas de integrantes da Mesa Diretora do Senado, porque veta quase todos os projetos que possam resultar em mordomias ou gastos suspeitos.

Os eleitores não diferenciam Chagas Rodrigues de outros parlamentares, quando se trata de condenar a anistia a Humberto Lucena. "Recebo as cartas mais provocantes", afirmou Chagas.